

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
**(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
**(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-050-6            DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas.            I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.            III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denís Alves da Paz

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	

**CAPÍTULO 8 ..... 91**

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

[Welton Rodrigues de Souza](#)

**DOI 10.22533/at.ed.5062018058**

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

[Vanessa de Aguiar Oliveira Laja](#)

[Elisabeth dos Santos Tavares](#)

[Michel da Costa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.5062018059**

**CAPÍTULO 10 ..... 111**

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

[Luciano Araújo Lima](#)

[Aline Maria da Conceição de Jesus](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180510**

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

[Alexandre Camelo Tavares](#)

[Ivani Coelho Andrade](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180511**

## **A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

[Camila de Barros Rodenbusch](#)

[Fernanda Fátima Cofferi](#)

[Sheila Caroline Saviczki](#)

[Bettina Steren dos Santos](#)

[Lorena Machado do Nascimento](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180512**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

[Marta Fuentes-Rojas](#)

[Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180513**

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

[Francisco Thiago Silva](#)

[Danilo Nogueira de Souza Pugas](#)

[Edna Mara Correa Miranda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180514**

**CAPÍTULO 15 ..... 159**

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.50620180515**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

**DOI 10.22533/at.ed.50620180516**

**CAPÍTULO 17 ..... 184**

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

**DOI 10.22533/at.ed.50620180517**

**CAPÍTULO 18 ..... 188**

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

**DOI 10.22533/at.ed.50620180518**

**CAPÍTULO 19 ..... 201**

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

**DOI 10.22533/at.ed.50620180519**

**CAPÍTULO 20 ..... 209**

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.50620180520**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>221</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
<p> <a href="#">Marciele Gomes Rodrigues</a>  <a href="#">Thalita Brenda dos Santos Vieira</a>  <a href="#">Letícia de Andrade Ferreira</a>  <a href="#">Raiane de Brito Sousa</a>  <a href="#">Rayane Erika Galeno Oliveira</a>  <a href="#">Marcos Jadiel Alves</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>232</b>
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO ESAZIAMENTO DA ESFERA PÚBLICA	
<p> <a href="#">Rafael Britto de Souza</a>  <a href="#">Claudia Teixeira Gadelha</a>  <a href="#">Isabella Nunes de Albuquerque</a>  <a href="#">Vicente Thiago Freire Brazil</a>  <a href="#">Alison Peterson Alves de Matos</a>  <a href="#">Francisco Edineudo Sousa Ferreira</a>  <a href="#">Rodrigo Raimar Andrade Leite</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>241</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
<p> <a href="#">Joseanne Aparecida Maramaldo Levi</a>  <a href="#">José Gregório Viegas Brás</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>250</b>
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
<p> <a href="#">Marcelo Máximo Purificação</a>  <a href="#">Nélia Maria Pontes Amado</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180524</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>260</b>

## O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

*Data de aceite: 11/05/2020*

### **Geni Emília de Souza**

Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL  
Universidade Cidade de São Paulo - UNICID  
geni.souza@cruzeirosul.edu.br

### **Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos**

Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL  
elisangela.mazuelos@cruzeirosul.edu.br

### **Anderson Barros da Silva**

Universidade Cidade de São Paulo – UNICID  
anderson.barros@unicid.edu.br

### **Kelly Cristina Coutinho**

Universidade Cidade de São Paulo – UNICID  
kcoutinho@unicid.edu.br

**RESUMO:** A Educação a Distância (EAD) é considerada uma forma democrática de ensino e aprendizagem que predomina a intermediação de tecnologias, tais como a transmissão de dados, linguagem, promoção de igualdade social de acesso ao ensino. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) favorecem a inovação de práticas docentes e oportunizam o desenvolvimento de novas habilidades dos alunos. Propomos analisar e discutir as possibilidades e desafios de ensino híbrido como uma tendência promissora e refletimos sobre os desafios e possibilidades

da personalização do ensino por meio de uma abordagem integrada das tecnologias digitais em sala de aula, bem como demonstrar a relevância dessa abordagem para a aprendizagem significativa do futuro profissional do Serviço Social. Nessa abordagem, faz-se necessário rever os papéis dos envolvidos no processo educacional, pois tanto o professor quanto o aluno passam a desempenhar novos papéis na construção de conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Aprendizado; Ensino Híbrido.

**ABSTRACT:** Distance Education (EAD) is considered a democratic form of teaching and learning that predominates the intermediation of technologies, such as the transmission of data, language, promotion of social equality of access to education. Digital information and communication technologies (TDICs) favor the innovation of teaching practices and provide opportunities for the development of new student skills. We propose to analyze and discuss the possibilities and challenges of hybrid teaching as a promising trend and reflect on the challenges and possibilities of personalizing teaching through an integrated approach to digital technologies in the classroom, as well as demonstrating the relevance of this approach

for learning of the professional future of Social Work. In this approach, it is necessary to review the roles of those involved in the educational process, as both the teacher and the student start to play new roles in the construction of knowledge.

**KEYWORDS:** Education; Learning; Hybrid Teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da educação contemporânea é atender aos anseios dos estudantes que chegam às escolas que, frequentemente ainda trabalham com o modo transmissivo de conhecimento, totalmente tradicional e centrado na figura do professor.

A Educação a Distância é uma forma de democratização e promoção de igualdade social de acesso ao ensino, promovendo a participação e a inclusão a todos, independentemente da classe social, contribuindo para um melhor acesso aos alunos ao conhecimento e principalmente diminuindo as barreiras físicas.

Em se tratando de Ambiente Virtual de Aprendizagem, a predominância da linguagem verbal escrita inibe as linguagens verbal falada, facial e corporal que auxiliam na interpretação do processo de emissão – recepção da mensagem. Dessa forma, esse meio de comunicação abre maior possibilidade de entendimentos dúbios e/ou errôneos. Para evitar isso, a linguagem apresentada deve expressar uma comunicação adequada.

Este trabalho foi elaborado com o intuito de esclarecer o processo da modalidade da educação a distância, ressaltando as dificuldades dos alunos frente a este tipo de ensino e destacando a importância de se aprimorar essa modalidade que em poucos anos, terá destaque em seu ápice tecnológico.

O objetivo deste estudo foi analisar o ensino a distância e abordar as dificuldades dos discentes, apontando as possíveis falhas na aprendizagem. Os objetivos específicos foram investigar meios que favoreçam um melhor desempenho dos alunos, destacando como a EaD pode proporcionar essa facilidade no aprendizado do futuro profissional do Serviço Social.

Alguns educadores até utilizam as tecnologias digitais durante o planejamento, mas ainda precisamos percorrer um longo caminho para atingirmos o patamar de outros países. Com tantos avanços e recursos tecnológicos disponíveis, deveríamos estar no momento da incorporação total das novas tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, entretanto, precisa-se investir no aprimoramento dos profissionais para atender às novas demandas educacionais.

Quando o assunto é o ensino apoiado pelo uso das tecnologias digitais, percebe-se que novos horizontes se abrem com o surgimento de algo que veio para derrubar paradigmas e nos colocar próximos a experiências em outros países;

como a Escola Pública Burnett Elementary, na Califórnia, Estados Unidos, que tenta aproximar os conceitos teóricos com a vida cotidiana dos alunos por meio do ensino híbrido, ou ainda, a escola pública Summit San Jose, reconhecida nacionalmente nos EUA, por implementar o ensino híbrido com sucesso e adquirir bons resultados.

Nesse contexto, visando instituir condições de aprendizagem em que o aluno seja ativo e também responsável pelo seu próprio aprendizado a fim de superar as dificuldades, ampliar o crescimento pessoal e a capacidade produtiva, surge a educação híbrida, que possibilita um ensino personalizado, mesclando parte presencial e outra online, com outras metodologias e um jeito novo de ensino, tendo o professor como mediador e orientador dos estudos.

Para abordar a temática e oferecer algumas contribuições faz-se necessário contextualizar o próprio ensino a distância e sua abordagem metodológica. Neste sentido, buscaremos articular algumas indagações inseridas no âmbito do Serviço Social e teceremos reflexões introdutórias acerca da experiência em sala de aula no ensino híbrido.

Sendo assim, este trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: introdução, representada por esta seção; a seção 2 discute a dimensão da linguagem nos processos formativos destacando o quanto é importante compreendermos a contribuição do ensino na produção de novos significados e formação de novas identidades; a seção 3 aborda os elementos essenciais para a educação a distância e as contribuições significativas das tecnologias digitais no processo de democratização do ensino e aprendizado; a seção 4 apresenta conceitos e modalidades do ensino híbrido; a seção 5 o serviço social e a dimensão da linguagem demonstra o quanto essa ferramenta é importante ao assistente social onde sua atuação desvenda histórias, trajetórias e dá voz ao sujeito atendido e, finalmente, apresentam-se as considerações finais e propostas para trabalhos futuros.

## **2 | A DIMENSÃO DA LINGUAGEM NOS PROCESSOS FORMATIVOS**

Sabemos que a linguagem não se constitui apenas como forma de expressão do pensamento humano, mas estratégia de mediação, apropriação e produção desse processo. Sendo a escola espaço de circulação e intercomunicação de saberes (objetivos e subjetivos), há que se pensar a importância da linguagem no processo de produção cultural.

Nesse sentido, é importante compreendermos que a contribuição do ensino na produção de novos significados e formação de novas identidades, que se desenvolve no espaço micropolítico da sala de aula, tem maior possibilidade de se efetivar se considerarmos a linguagem como instrumento interativo e argumentativo

que nos possibilita analisar discursos, questioná-los, defender posições, levantar alternativas viáveis de intervenção na realidade e tomar decisões.

É recomendável, pois, que os profissionais da educação em suas áreas de atuação, individualmente e em conjunto, reflitam criticamente sobre suas opções teóricas e práticas relativas ao conhecimento a ser produzido, metodologias demandadas e relações sociais pertinentes, identificando aproximações, contradições e distanciamentos concernentes ao processo de aprendizagem almejado.

A predominância da linguagem verbal escrita em Ambientes Virtuais de Aprendizagem inibe as linguagens verbal falada, facial e corporal que auxiliam na interpretação do processo de emissão – recepção da mensagem. Dessa forma, esse meio de comunicação abre maior possibilidade de entendimentos dúbios e/ou errôneos. Para evitar isso, a linguagem apresentada deve expressar uma comunicação adequada.

Essa linguagem considerada adequada é apresentada por Grice (1982), o qual afirma que a linguagem deve apresentar um valor de verdade determinado, uma chamada “linguagem ideal”, para tanto ele apresenta 04 (quatro) princípios de cooperação, os quais ele classifica como “máximas conversacionais”. Esse autor afirma:

[...] as expressões da linguagem corrente não podem ser consideradas como definitivamente aceitáveis e podem ser, no fim das contas, ininteligíveis. O caminho adequado é conceber e começar a construir uma linguagem ideal, incorporando os símbolos formais; língua cujas sentenças serão claras, com valor de verdade determinado [...]. (GRICE, 1982, p. 82)

Desse modo, cabe aos profissionais da educação a distância buscar utilizar uma linguagem verbal escrita que atenda às necessidades de uma determinada comunidade, buscando construir uma comunicação ideal, com valor de verdade determinado.

Segundo Colomer (2002, p. 22), “a língua escrita tem consequências em sua forma de simbolizar a realidade, de estruturar seu conhecimento do mundo e de conceber novas formas de adquiri-lo”.

Vale destacar ainda que, de acordo com Cordeiro (2011):

O século XXI apresenta-nos novas possibilidades de interação. O advento da internet e a possibilidade de conectar-se com os mais diversos contextos demonstram com clareza as transformações ou revoluções vividas pela sociedade. Podemos afirmar que, ao falarmos de conhecimento hoje, não conseguimos desvinculá-lo da tecnologia. Interação e acessibilidade passaram a ser palavras de ordem. Diante da atual conjuntura comunicativa, interagir é uma atitude rotineira que possibilita a veiculação/transmissão de informação rápida e eficaz.

As informações estão disponíveis e o fato novo de tal movimento de modernidade é como transformar informação em conhecimento. [...] é preciso pensar nas relações do conhecimento construído pela sociedade e do conhecimento científico. (CORDEIRO, 2011, p. 16)

Dessa forma, por ser a Educação a Distância (EaD) um estilo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas, onde professores e alunos ocupam o mesmo espaço, mas não necessariamente ao mesmo tempo, ou seja, estão separados espacial e temporalmente, a linguagem a ser utilizada nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem precisa ser bem compreendida para que possamos alcançar formações acadêmicas adequadas.

Mülbert, Girondi, Pereira e Nakayama (2011) afirmam que:

A distância física entre professor e aluno é tão significativa que chega ao ponto de afetar seus comportamentos e interferir em seus diálogos. Os diálogos escritos tendem a ser mais formais e estruturados do que os diálogos baseados na oralidade. (MÜLBERT, GIRONDI, PEREIRA e NAKAYAMA, 2011, p. 02)

Diante dessa afirmação, vale destacar a importância do uso de uma linguagem em ambientes acadêmicos que atenda as reais necessidades de um público que busca por um ensino superior que lhe dê condições de ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, o que vem a confirmar a necessidade do uso de uma linguagem adequada dentro dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Freire (1996), afirma não negar a tecnologia, não a diviniza nem diaboliza, mas a olha de uma maneira criticamente curiosa. Assim, os futuros profissionais da educação a distância devem estar sempre atentos às ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual, bem como às propostas voltadas para o público que busca por essa modalidade de ensino.

Os profissionais da educação não podem correr o risco de fazer da experiência educativa puro treinamento técnico, o que seria desvalorizar o que há de fundamentalmente humano na tarefa docente, ou seja, o seu caráter formador. Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, seja na educação presencial ou a distância. Assim, utilizar uma linguagem considerada ideal, conforme as apresentadas por Grice (1982), é o que se espera dos profissionais da educação a distância.

Para Grice (1982), os interlocutores assumem durante o diálogo, mesmo que implicitamente, um conjunto de normas que regem a conversação, o que ele chama de “Princípio cooperativo”, as chamadas máximas conversacionais.

Grice (1982) classifica essas máximas como sendo: de qualidade, quantidade, relação e modo. Segundo ele, o sucesso da comunicação é garantido porque os interlocutores partilham das mesmas estratégias, tanto de preservação, como de violação dessas máximas.

A língua escrita é um sistema de mediação entre o homem e a realidade em que ele está inserido, realizada por meio de sinais determinados, sendo que a sociedade utiliza deliberadamente esses sinais externos. Segundo Colomer (2002, p. 14), “A língua escrita permite a existência de uma memória coletiva e uma comunicação

muito maior entre os homens e as mulheres por não mais se limitar à presença física dos interlocutores”.

Koch (2010), afirma que:

Se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, também, que o uso de determinados elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que compõem. Assim, em muitos tipos de textos – científicos, didáticos, expositivos, opinativos, por exemplo – a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência.

Concluindo, pode-se afirmar que o conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual. (KOCH, 2010, p. 18)

Sabemos que a linguagem não se constitui apenas como forma de expressão do pensamento humano, mas estratégia de mediação, apropriação e produção desse processo. Sendo a escola espaço de circulação e intercomunicação de saberes (objetivos e subjetivos), há que se pensar a importância da linguagem no processo de produção cultural.

Nesse sentido, é importante compreendermos que a contribuição do ensino na produção de novos significados e formação de novas identidades, que se desenvolve no espaço micropolítico da sala de aula, tem maior possibilidade de se efetivar se considerarmos a linguagem como instrumento interativo e argumentativo que nos possibilita analisar discursos, questioná-los, defender posições, levantar alternativas viáveis de intervenção na realidade e tomar decisões.

### **3 | EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZADO**

As bases legais da Educação a Distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto n.º 2494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. DE 11/02/98), Decreto n.º 2561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U. de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U. de 09/04/98).

Entende-se que esta modalidade de ensino compõe parte da própria Revolução Tecnológica. No percurso da história da humanidade sempre se buscou a inserção de ferramentas que poderiam apoiar a sobrevivência do homem e neste sentido consubstanciar a construção da sua própria história e trajetória humana.

Assim, como os instrumentos de caça nos primórdios da humanidade foram criações avançadas do homem na mediação com a natureza o percurso da evolução

tecnológica perpassou ao advento da bússola, da máquina a vapor e aos mais sofisticados telescópios na contemporaneidade compõe o escopo das invenções humanas.

Essas invenções contribuíram para a construção de uma sociedade no que tange ao crescimento, econômico, político e social, uma sociedade criativa e ao mesmo tempo competitiva. É relevante destacar que os avanços tecnológicos trouxeram profundas transformações no bojo da sociedade, desde mudanças na família e da sua organização na esfera privada e pública até as configurações do processo de trabalho aumentando o trabalho denominado morto, afetando consideravelmente os trabalhadores.

Essa breve reflexão, descreve os avanços da sociedade e retrocessos e esse movimento dialético é parte do próprio homem genérico, as tecnologias sempre estiveram presentes nesta dinâmica. Dessa maneira, entende-se que essas tecnologias fazem parte, portanto, do mesmo processo histórico que acompanhou a evolução desde seus primórdios. Como ocorreu com as outras tecnologias construídas ao longo deste percurso observamos avanços e retrocessos, entretanto, é imperativo relatar a prevalência das tecnologias ao longo da evolução humana.

Com a educação a distância as transformações são fruto do desenvolvimento tecnológico, a indagação que se propõe a discutir neste artigo perpassa em utilizar esta tecnologia favoravelmente a educação positiva de qualidade, não martirizando as ferramentas como únicas propulsoras de uma educação fragmentada pelo advento tecnológico.

O processo educacional brasileiro ainda permanece com algumas características do século passado: estrutura, organização e práticas, pois não é tão fácil incorporar inovações nas instituições de ensino, sejam elas tecnológicas ou de outro teor. Com tantas mudanças sociais e avanços tecnológicos, ainda temos dificuldade em inserir as novas tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino, a fim de transformar as características do ensino tradicional: fragmentação do conhecimento em disciplinas, classificação dos estudantes por faixa etária, divisão do tempo escolar em horas/aula, bem como a visão de alguns professores acerca do que seja ensinar e aprender.

Dialogar sobre tecnologia e educação torna-se complexo se desconsiderarmos o processo de aprendizagem, pois, mesmo com todo o seu potencial e sendo um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem dos alunos, a tecnologia, por si só, não solucionará as deficiências da educação brasileira, que necessita refletir sobre os elementos desse processo, como o papel do aluno e do professor, o uso das tecnologias digitais e até mesmo os objetivos de aprendizagem, bem como os conceitos e modos de aprender. Entretanto, isso não pode nos impedir de buscarmos novos métodos de ensino, muito menos de enfrentarmos os grandes

desafios, principalmente quando se trata de potencializar o letramento digital.

Segundo Barreto (2011):

[...] a questão não é introduzir na escola as várias mídias, as linguagens e os textos que emergem do digital. É preciso, acima de tudo, criar condições para formas de leitura plurais e para concepções de ensino e aprendizagem que considerem o aprendiz como protagonista, a fim de diminuir a distância entre as leituras e as práticas que se desenvolvem fora da escola e aquelas que são privilegiadas por ela. [Barreto, 2011, p. 67].

#### 4 | ENSINO HÍBRIDO: CONCEITOS E MODALIDADES

Avanços tecnológicos, mudanças no perfil dos estudantes e busca por novas possibilidades de ensino direcionam a novos métodos de instrução. Desse modo, o ensino híbrido torna-se uma grande tendência por respeitar as necessidades dos alunos e oportunizar formatos personalizados de ensino ou, “ensino sob medida” a fim de atender às necessidades individuais dos alunos.

O termo ensino híbrido ainda é relativamente novo e pouco utilizado em virtude da carência de discussão pelos renomados autores da pedagogia brasileira. Com o surgimento de novos cenários educacionais, alunos com novos perfis e modos de aprendizado, tecnologias digitais disponíveis para contribuir com novas metodologias, precisamos apreender uma nova forma de ensino, que estabeleça novas formas de aprender e ensinar. Híbrido significa misturado, mesclado, blended.

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços.

Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. [Moran e Bacich 2015, p. 22]. Por sua vez, Christensen, Horn e Staker (2013) definem ensino híbrido como “[...] um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online. O estudante tem algum controle sobre pelo menos um dos seguintes elementos: tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo.” Mas, quais os parâmetros para se afirmar que uma educação é híbrida?

De acordo com Moran (2015):

A educação é híbrida também porque acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas; muitas das competências socioemocionais e valores apregoados não são coerentes com o comportamento cotidiano de uma parte dos gestores, docentes, alunos e famílias. [Moran 2015. p. 26].

Ainda de acordo com esse autor, vivemos numa sociedade que dita suas políticas e modelos contraditórios entre o ideal e o real, entretanto, não podemos nos acomodar, continuar ofertando uma educação extremamente transmissiva, mas como mudar? De que maneira? Esta remos realmente preparados para o novo?

Segundo Moran (2013):

Quando insistimos em melhorar os processos sem mudar o modelo convencional, ele não nos serve para um mundo que exige pessoas muito mais competentes em lidar com a mudança, com a complexidade, com a convivência em projetos diferentes e com pessoas de culturas e formações diferentes. A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. [Moran, 2013, p.1]

Para se atuar de forma eficaz no ensino híbrido, precisamos conhecer todos os modelos e escolher aquele que seja adequado para o público alvo, pois a sala de aula se amplia, dilui, mistura com muitas outras salas e espaços físicos, digitais e virtuais, tornando possível que o mundo seja uma sala de aula, que qualquer lugar seja um lugar de ensinar e de aprender, que em qualquer tempo possamos aprender e ensinar, que todos possam ser aprendizes e mestres, simultaneamente, dependendo da situação, que cada um possa desenvolver seu ambiente pessoal de aprendizagem. [Moran e Bacich 2015, p. 1].

Com a utilização do ensino híbrido, é possível transformar aspectos do processo educacional, retirar a figura do professor como centro do conhecimento e primeira fonte de informação, além de viabilizar ao estudante o protagonismo do seu aprendizado, em que ele assume uma postura mais participativa e coerente com a autonomia estudantil e a ampliação do pensamento crítico, a fim de correlacionar o que está em estudo com as situações da vida real.

#### 4.1 Possibilidades do Ensino Híbrido

“É a ação que delinea, circunscreve e determina a essência dos homens”.

(Severino)

A epígrafe de Antônio Joaquim Severino (2000) impulsiona nossa contribuição nesta discussão reflexiva, as possibilidades do ensino híbrido permitem-nos pensar que as tecnologias são mediações no processo educativo deste modo, a ação humana é que dará qualidade a este processo.

Contudo, é parte contributiva pontuar o entendimento metodológico do ensino a distância, a este propósito adotaremos o conceito de MORAN, (2009, p, 11) que expressa: “a educação a distância e sua principal característica está no uso intenso de tecnologias”.

Para o uso das tecnologias educacionais é necessário o comprometimento amplo para a adoção de estratégias para além dos métodos tradicionais objetivando diluir barreiras que o espaço físico em certa medida o proporciona.

A separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação são características ressaltadas no conceito de CHAVES (1999) a separação física entre professor e aluno é realizada pela mediação da tecnologia que se usada eficazmente podem alicerçar o conhecimento e suprir o espaço físico. A educação a distância não necessariamente é distanciada das boas práticas educativas, como nos lembra SEVERINO, é a ação que delinea, circunscreve e determina a essência dos homens, que nossas ações sejam propositivas e inventivas.

O ensino denominado de híbrido mistura atividades assíncronas pela mediação das tecnologias e atividades ou ações presenciais. Esta modalidade, portanto, permite que o aluno tenha acesso direto a universidade ou aos polos para que tenha contato com professor e participe das aulas e atividades propostas para determinada disciplina.

De acordo com Gatti (2014):

Educar e educar-se a distância requer condições muito diferentes da escolarização presencial. Os alunos em processos de educação a distância não contam com a presença cotidiana e continuada de professores, nem com o contato constante com seus colegas. Embora possam lidar com os temas de estudo disponibilizados em diferentes suportes, no tempo e local mais adequados para seus estudos, num ritmo mais pessoal, isso exige determinação, perseverança, novos hábitos de estudo, novas atitudes em face da aprendizagem, novas maneiras de lidar com suas dificuldades. (GATTI, 2014, p.1).

## **5 | O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO**

Se falares a um homem numa linguagem que ele compreenda, a tua mensagem entra na sua cabeça. Se lhe falares na sua própria linguagem, a tua mensagem entra-lhe diretamente no coração. Nelson Mandela

Na história dos estudos linguísticos a linguagem tem sido compreendida sob diversos parâmetros, sintetizando em três concepções: a linguagem como expressão do pensamento; como instrumento de comunicação e como forma de inter-ação. A linguagem é social, intrínseca as profissões, o serviço social, por exemplo, nos aspectos operativos da intervenção procura observar sua linguagem comunicacional para que a sua orientação faça sentido para o assistido.

O uso da linguagem enquanto ferramenta acessível é imperativo ao assistente social sua atuação desvenda histórias, trajetórias e dá voz ao sujeito atendido. A este propósito, é relevante que a formação do discente em serviço social esteja afinado a esta nova realidade ao da expansão da comunicação em consonância

ao uso dos instrumentos operativos da profissão, nesta interação contínua entre sujeito e o profissional.

Iamamoto (2004) afirma:

Exige-se, para tanto, compromisso ético político com os valores democráticos e competência teórico-metodológica na teoria crítica em sua lógica de explicação da vida social (...) Mas, requisita, também, um profissional versado no instrumental técnico-operativo, capaz de potencializar as ações nos níveis de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ação direta, estimuladora da participação dos sujeitos sociais nas decisões que lhes dizem respeito, na defesa de seus direitos e no acesso aos meios de exercê-los. (IAMAMOTO, 2004, p. 34).

Ao refletir sobre o uso dos instrumentais operativos do serviço social, é necessário debruçar-se sobre a linguagem como instrumento de comunicação que é propulsor de uma prática efetiva e próxima da realidade do sujeito.

O processo de construção de uma linguagem adequada e o contexto em que os conhecimentos estão dispostos aos sujeitos são elementos facilitadores para que haja o desenvolvimento da aprendizagem significativa, em que a conversa instrucional que estabelece proximidade do sujeito como uma relação constante permite que este interaja com o conhecimento e possa reconstruí-lo e significá-lo de maneira efetiva e dinâmica. Criar situações de proximidade com o sujeito configura, portanto, um elemento essencial na modalidade online (adaptado de MOORE; KEARSLEY, 2007).

Obviamente que as novas modalidades de ensino como o híbrido, requer competências e saberes, entretanto, a linguagem deve ter sentido ao aluno que optou por uma modalidade de ensino que agrega atividades virtuais e presenciais.

No que tange novas proposições do ensino nos respaldamos no pensamento das autoras: Martinelli (2006) e Iamamoto (1999:49) que ressaltam esse importante direcionamento para o profissional de Serviço Social:

[...] um profissional afinado com a análise dos processos sociais, tanto em suas dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações quotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o tempo presente e nela atuar, contribuindo, também, para moldar os rumos de sua história.

Nesse sentido, cabe ao profissional estar afinado as exigências tecnológicas como forma de democratizar a informação aos sujeitos, entender o espaço que atua e procurar contribuir para a expansão e democratização de saberes. Todas as formas de comunicação são válidas e requer compreensão para a expansão e democratização do conhecimento.

Segundo Chalhub (1990):

“O corpo fala, a fotografia flagra, a arquitetura recorta espaços, a pintura imprime, o teatro encena o verbal, o visual e o sonoro, a poesia que é uma forma especificamente inédita de linguagem, a música irradia sons, a escultura tateia, o cinema movimenta etc.”. (Chalhub, 1990, p.6)

Como se percebe, a luta pela comunicação por meio de uma linguagem significativa tem uma relação muito estreita com o Serviço Social por estar permeada do mesmo espírito do Código de Ética e da Lei que regulamenta a profissão, bem como do projeto ético-político. Há ainda, na perspectiva da fundamentação teórico-metodológica, as contribuições de Yamamoto (1982), que apontam o conhecimento e a linguagem como instrumentos de trabalho do assistente social.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto geral, a Educação a Distância é uma modalidade de ensino democrática que promove a igualdade de oportunidades a todos os que buscam a informação e especialmente o conhecimento. Observou-se durante a elaboração deste trabalho, que esse novo desdobramento da EaD, ou seja, o ensino híbrido, embora requeira competências e saberes, eleva o nível educacional, pois, agrega atividades virtuais e presenciais preparando discentes para que possam estar aptos ao exigente mercado de trabalho. Com os avanços ocorridos nos últimos tempos, as tecnologias digitais da informação e comunicação apresentam-se como estimuladoras de grandes transformações sociais. Em consequência, esses avanços levam a alterações também para o Serviço Social e o ensino híbrido é uma possibilidade que vem despertando crescente interesse. No entanto, constata-se que ainda há um extenso caminho a percorrer, pois se faz necessário todo um planejamento e mudança de posturas perante os papéis dos envolvidos no processo educacional.

Afinal, será que o professor está preparado para tantas mudanças? A escola está motivada para a mudança? A inserção do ensino híbrido alterará toda uma cultura de metodologias, gestão, práticas docentes, crenças de alunos e professores. Deixa-se de lado a memorização mecânica e atribui-se significado à análise, busca, seleção, compartilhamento, bem como a necessidade de acesso às tecnologias para promover a interatividade, o compartilhamento de experiências e a articulação entre as atividades propostas. Pode-se encontrar um sistema avesso às inovações necessárias para a implantação do ensino híbrido, mas todas as barreiras são superadas quando o propósito é vencer o descompasso que ocorre entre a educação tradicional e o que exige a vida em sociedade, pessoas proativas, com poder de decisão e senso crítico. Acreditamos que num futuro não muito distante teremos esses ingredientes, possibilitaremos aos futuros profissionais do Serviço Social não apenas a aprendizagem e produção de conhecimentos cognitivo e cultural, mas também político, ético e lúdico, que rompe – ou se propõe a romper – com o conservadorismo tradicional e elabora um aparato jurídico, normativo e político alinhado a esta nova fase profissional, como também contribuiremos com

a formação de cidadãos ativos, colaborativos e inovadores, protagonistas do seu próprio aprendizado.

Vale destacar que essas são considerações finais, mas que iniciam novos momentos de discussão acerca de tão relevante temática e abrem-se caminhos para outras pesquisas, afinal, as ponderações sobre o serviço social e a dimensão da linguagem e os novos desafios profissionais no ensino híbrido permanecerão e tendem a avançar.

## REFERÊNCIAS

BACICHI, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARRETO, R.G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BRUNIERI, Celina M. **Guia básico para elaboração de referências bibliográficas segundo a ABNT**. São Paulo: UNIFESP, 2014.

CAVALCANTI, Patrícia Barreto. **A Constituição da Identidade e o Exercício da Autonomia Profissional do Assistente Social no SUS**. 2015. Disponível: <http://www.ppgssufpb.com.br/sepsass/wpcontent/uploads/2010/01/identautonomiadoassistsocSUS.pdf> Acesso em 15/04/2019.

CEZAR-FERREIRA, Verônica A. da Motta. **Família, separação e mediação: uma visão psicojurídica**. São Paulo: Método, 2007.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORDEIRO, Maria Gorete de Jesus Coutinho. **As citações bibliográficas como estratégia argumentativa e intertextual no discurso científico**. 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo.

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

FONTANA, Nauria Inês. **Disse ou não disse: eis a questão**. Letras & Letras, Uberlândia, 20 (2) p.123-133, jul./dez. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRICE, Paul H. **Lógica e conversação**. (Trad João W. Geraldí). IN: DASCAL, **Fundamentos Metodológicos da Linguística** (vol IV): Pragmática - Problemas, críticas, Perspectivas da Linguística. Campinas: UNICAMP, 1982.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GROENINGA, Giselle Câmara. **Do interesse à criança ao melhor interesse da criança: Contribuições da mediação interdisciplinar**. Revista da Escola da Magistratura do Estado de Rondônia, Porto Velho, n. 14, p. 55-74, jan./dez. 2006.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

HAYNES, John M.; MARODIN, Marilene. **Fundamentos da Mediação Familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

HORN, Michael B. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação [recurso eletrônico]** / Michael B. Horn, Heather Staker; [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. – Porto Alegre: Penso, 2015.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na cena contemporânea**. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. – Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.p.15-50.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**/Marilda Iamamoto. - 19. ed. – São Paulo, Cortez, 2010b.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MÜLBERT, Ana Luisa; GIRONDI, Ariane; PEREIRA, Alice T. Cybis; NAKAYAMA, Marina K. In: **Novas tecnologias na informação** (vol. 09, nº 01). A interação em ambientes virtuais de aprendizagem: motivações e interesses dos alunos. Rio Grande do Sul: CINTED UFRGS, 2011.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Reflexões sobre o Serviço Social e o projeto ético-político profissional**. Departamento de Serviço Social, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Rev. Emancipação, 9-23, 2006.

MAZUELOS, E. P. Q. **Mediação Familiar: um recurso interventivo extrajudicial**. O relato de experiência na perspectiva do Serviço Social. Dissertação (mestrado). Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social, PUC/SP, 2009 apud FÁVERO, T. E; MAZUELOS, E.P.Q. Serviço Social e acesso à Justiça – reflexões com base na prática da mediação familiar. Revista Serviço Social & Saúde 9. Campinas: Unicamp, 2010, p. 39-68.

MORAN, José Manuel. **Novos modelos de sala de aula**. Disponível em <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos\\_aula.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos_aula.pdf) > Acesso em 15/04/2019.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. P. 15-33. 2015. Disponível em [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em 15/04/2019.

\_\_\_\_\_ Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

MORAN, José Manuel. BACICH, Lilian. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em 15/04/2019.

PIANA, C.M. **O serviço social na contemporaneidade: demandas e respostas**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books.

PINHO, de B. D. H; ALVES, M. T. **Os novos desafios da mediação familiar no Brasil**. Revista Informação Legislativa, Ano 52 Número 205 jan./mar. 2015

SILVA, Marco; CLARO, T. **A docência online e a pedagogia da transmissão**. Boletim Técnico do SENAC, v. 33, p. 81-89, 2007. SOSPROFESSOR. Sala de Aula Invertida. Disponível em <http://www.sosprofessor.com.br/blog/sala-de-aula-invertida/> consulta realizada em 15/04/2019.

SOUSA, Charles Toniolo de. **A prática do Assistente Social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional.** Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em < <http://www.uepg.br/emancipacao> > acesso em 23 de abril de 2019.

VASCONCELOS, Carlos. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas.** 2 ed. São Paulo: Método, 2012.

YAZBEK, Maria carmelita. **O significado sócio-histórico da profissão. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** – Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.p.125-141.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

### B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

### C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

### E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

### F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

## G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

## H

Herbicida 202, 205, 207, 208

## I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

## L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

## M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

## P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

## R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

## S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

## T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**